

Programa da Conferência Internacional “Moçambique: Que Caminhos para o Futuro?” – Beira – Moçambique

1º Dia - 22/03/2017			
8.15	Registo		
8.45	Abertura oficial	S.Exas Presidente do Conselho Municipal da Beira, Governadora da Província de Sofala*, Magno Chanceler da UCM, Sua Exa Ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos	
9.15	Enfoque temático 1 : Economia: o contexto global		
	Moderador: Thomas Selemene, Economista		
	Relator: Ibraimo Mussagy, Professor UCM		
	Capital no século XXI: que impacto para a paz e desenvolvimento inclusivo no mundo em desenvolvimento? Que mudanças são necessárias?	<p>Orador:</p> <p>Carlos Nuno Castel-Branco, Director de Investigação, IESE</p> <p>Comentários :</p> <p>Mário Machungo, Economista, antigo Primeiro-Ministro</p>	As mudanças estruturais da economia mundial, o capital financeiro prejudicial, desigualdades agudas na distribuição da riqueza, dívidas insustentáveis e diminuição da ajuda ao desenvolvimento, além de obstáculos ecológicos cada vez maiores, têm um impacto negativo nas economias em desenvolvimento. Como podem as suas sociedades e os seus líderes enfrentar estas mudanças e adaptar-se a elas? Serão inevitáveis o colapso económico (Venezuela), o colapso fiscal e social (Grécia) e o fracasso dos Estados? Que tipo de Estado e que funções do Estado são necessários para responder a estes desafios?
9.55	Discussão em plenário		
10.45 – 11.15	Intervalo		
Enfoque temático 2: Os Desafios da Agricultura Moçambicana			
Moderador: Ericino de Salema, Director do Programa de Acesso à Informação na IBIS			
Relator: Lúcio Posse, Investigador, IESE			

11.15	Rumo a uma agricultura e cadeias de valor nacionais auto-sustentáveis numa economia rica em recursos e de procura de rendimentos improdutivos: que mudanças são necessárias? Que experiências são relevantes?	<p>Orador:</p> <p>Channing Arndt</p> <p>Investigador Sénior, <i>World Institute for Development Economics Research (WIDER)</i>, Universidade das Nações Unidas (UNU)</p> <p>Comentários:</p> <p>João Mosca,</p> <p>Professor de Economia, Universidade Politécnica, Observatório do Meio Rural (OMR), Maputo</p>	Estudos comparativos recentes das economias africanas concluem que a resiliência aos choques externos e a inclusão social estão positivamente correlacionados com uma agricultura dinâmica e produtiva centrada em produção e empresas de pequena e média escala. Que lições se podem tirar para Moçambique?
11.55	Discussão em plenário		
12.45 – 13.45	Intervalo para almoço		
Enfoque Temático 3: Serviços Públicos de qualidade para todos			
Moderadora: Ana Rita Sithole, Deputada			
Relatora: Fernanda Massarongo, Investigadora, IESE			
13.45	Rumo a políticas e recursos públicos para serviços públicos de qualidade no abastecimento de água suprimentos, saúde e educação num quadro restrições orçamentais acentuadas: perspectivas de estudos recentes.	<p>Orador:</p> <p>Edward Samuel Jones,</p> <p>Professor Associado, Instituto de Economia, Universidade de Copenhaga</p> <p>Comentários:</p> <p>Luís Cipriano Quepe, Professor, Economia e Gestão, UCM</p>	A pesquisa mostrou que, nas economias extractivas globalizadas, os serviços sociais públicos para o desenvolvimento humano são muitas vezes postos à margem. A experiência de Moçambique mostra que os serviços sociais básicos, em grande parte financiados pelos doadores, nem sempre são de boa qualidade e suficientemente abrangentes para poder satisfazer as necessidades dos pobres e dos negócios. Eles podem sofrer graves consequências devido a pressão fiscal, distorções orçamentais causadas por endividamento e reduções da ajuda ao desenvolvimento. Há saídas?

14.25	Discussão em plenário		
15.15 – 15.45	Intervalo		
15.45	Políticas monetárias e orçamentais para o desenvolvimento sustentável do sector privado através de pequenas e médias empresas: que políticas, incentivos e desincentivos:	<p>Orador:</p> <p>José Sulemane</p> <p>Representante Residente do FMI na Guiné-Conacri, antigo Director Nacional do Plano e Orçamento, Ministério do Plano e Finanças, Maputo, Moçambique</p> <p>Comentários:</p> <p>António Francisco,</p> <p>Director de Investigação, IESE</p>	Devido à instabilidade dos mercados internacionais de bens de consumo, aos grandes movimentos de produtos financeiros tóxicos e a propensão cada vez menor à ajuda ao desenvolvimento, tornam-se urgentes a actividade privada interna numa economia e empresas produtivas e diversificadas. Abrir caminho para passar de uma economia extractivista assente em rendimentos improdutos para uma economia que utilize o seu potencial e os recursos internos para criar crescimento económico, geração de rendimentos e emprego requer políticas e incentivos adequados. Que opções tem Moçambique nas circunstâncias actuais?
16.25-17.15	Discussão em plenária		
2nd Dia – 23/03/17			
Enfoque temático 4: Construção do Estado através da descentralização?			
Moderador: Prof. Alfândega Manjoro, Director da Faculdade de Ciências Sociais e Políticas, UCM			
Relator: Prof. Sérgio Chichava, Investigador, IESE			
8.30	Rumo a uma ordem social mais aberta e mais inclusiva sem violência: que perspectivas para Moçambique?	<p>Orador:</p> <p>Sheik Saide Habi Habibe,</p> <p>Membro do Conselho de Estado, Moçambique</p> <p>Comentários:</p> <p>Adriano Nuvunga,</p> <p>Director do CIP</p>	Os estudos têm demonstrado que as ordens sociais em que há pouco acesso para actores políticos, sociais e económicos importantes produzem violência cíclica e contestação das estruturas de poder estabelecidas. A violência cíclica é um dado adquirido das economias políticas africanas? Que possíveis soluções terá? Estudos de caso de países africanos e outros ilustram os pontos cruciais.
9.10	Discussão em plenário		
10.00- 10.30	Intervalo		

10.30	Descentralização como forma de partilha do poder e redução de conflitos — que experiências pertinentes há em África?	<p>Orador:</p> <p>Fernando Abrucio, Professor e Investigador da Fundação Getúlio Vargas</p> <p>Comentários:</p> <p>Frei Alfredo Manhiça, Professor, Ciência Política, Governação e Relações Internacionais, UCM</p>	A descentralização em África tem muitas vezes implicado o reforço do Estado central e conflitos entre o nível central e o nível local, relativamente a poder e recursos. Que abordagens de descentralização fiscal e política são necessárias para mitigar os conflitos? Será que o federalismo, em sociedades altamente segmentadas e diversificadas, pode fazer parte de uma solução?
11.10	Discussão em plenário		
12.00-13.00	Intervalo para almoço		
Enfoque temático 5: Constituição e democracia para a construção da paz			
Moderador: Prof. Francisco Noa, Reitor da UniLúrio			
Relator: Padre Fernão Massena, Professor de Direito, UCM			
13.00	Construção da constituição e partidos políticos na resolução de conflitos — que caminho a seguir para a construção da paz?	<p>Orador:</p> <p>Jorge Bacelar Gouveia Professor de Direito Constitucional, Universidade Nova de Lisboa</p> <p>Comentários:</p> <p>Flávio Menete, Bastonário da Ordem dos Advogados, Moçambique</p>	As constituições e as suas alterações, que reflectem a aspiração dos povos de um país relativamente à forma como querem ser governados, são muitas vezes desencadeadas por conflitos. Com a mudança das condições económicas, sociais e políticas, as constituições também precisam de ajustamentos. Estudos de caso de vários países mostram que o processo constitucional deveria possibilitar não que se chegue à constituição ideal, mas sim a um consenso político sobre os desafios constitucionais mais prementes. Quais são as lições das experiências internacionais para Moçambique?
13.40	Discussão em plenário		
14.30- 15.00	Intervalo		

15.00	Sistema eleitoral num ambiente multicultural — como se podem minimizar os conflitos eleitorais?	Orador: José Jaime Macuane , Professor UEM Comentários: Samuel Simango , Professor da Faculdade de Economia da UCM	No que diz respeito a democratização e democracia eleitoral em África, observam-se muitas vezes resultados eleitorais violentos. Um sistema eleitoral não serve para todas as situações. Como é que a diversidade étnica e os direitos das minorias podem reflectir-se nos sistemas eleitorais sem exacerbar o conflito?
15.40 – 16.30	Discussão em plenário		
3 rd Dia – 24/03/17			
Enfoque temático 6: Ética, solidariedade e sabedoria africana para construção da paz			
Moderador: Prof. Rafael Sapato , Vice-Reitor para área da Pastoral e Extensão Universitária, UCM			
Relator: Prof. Doutor Padre Daniel Alexandre Raúl, Director da Extensão de Gurùe da UCM			
8.30	Ética e sabedoria na economia, no governo e na construção da paz — quais são os recursos e as experiências de África?	Orador: Tim Murithi , Chefe do Programa de Justiça e Reconciliação em África do Instituto para a Justiça e Reconciliação, Cidade do Cabo Comentários: Reverendíssimo Bispo Dinis Matsolo	Num mundo cada vez mais definido pela procura de benefícios económicos e de riqueza a todo o custo, por práticas corruptas e por conflitos intra-estatais e locais, a ética de governo, a justiça, o espírito de reconciliação e o perdão nem sempre têm desempenhado um papel de relevo na sociedade, na economia e na construção da paz. Como podem o processo moçambicano de paz e reconciliação e a sociedade no seu todo aproveitar experiências cada vez mais sólidas de práticas anticorrupção e de abordagens de resolução de conflitos e de governo assentes na ética e na sabedoria?
09.10	Discussão em plenário		
10.00-10.30	Intervalo		

10.30-11.00	Cerimónia de encerramento	<p>Reitor da UCM</p> <p>SEXA Daviz Simango, Presidente do Município da Beira</p> <p>SEXA Helena Taipo, Governadora da Província de Sofala *</p> <p>Magno Chancellor da UCM</p>	
-------------	---------------------------	--	--

*Por confirmar